

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru

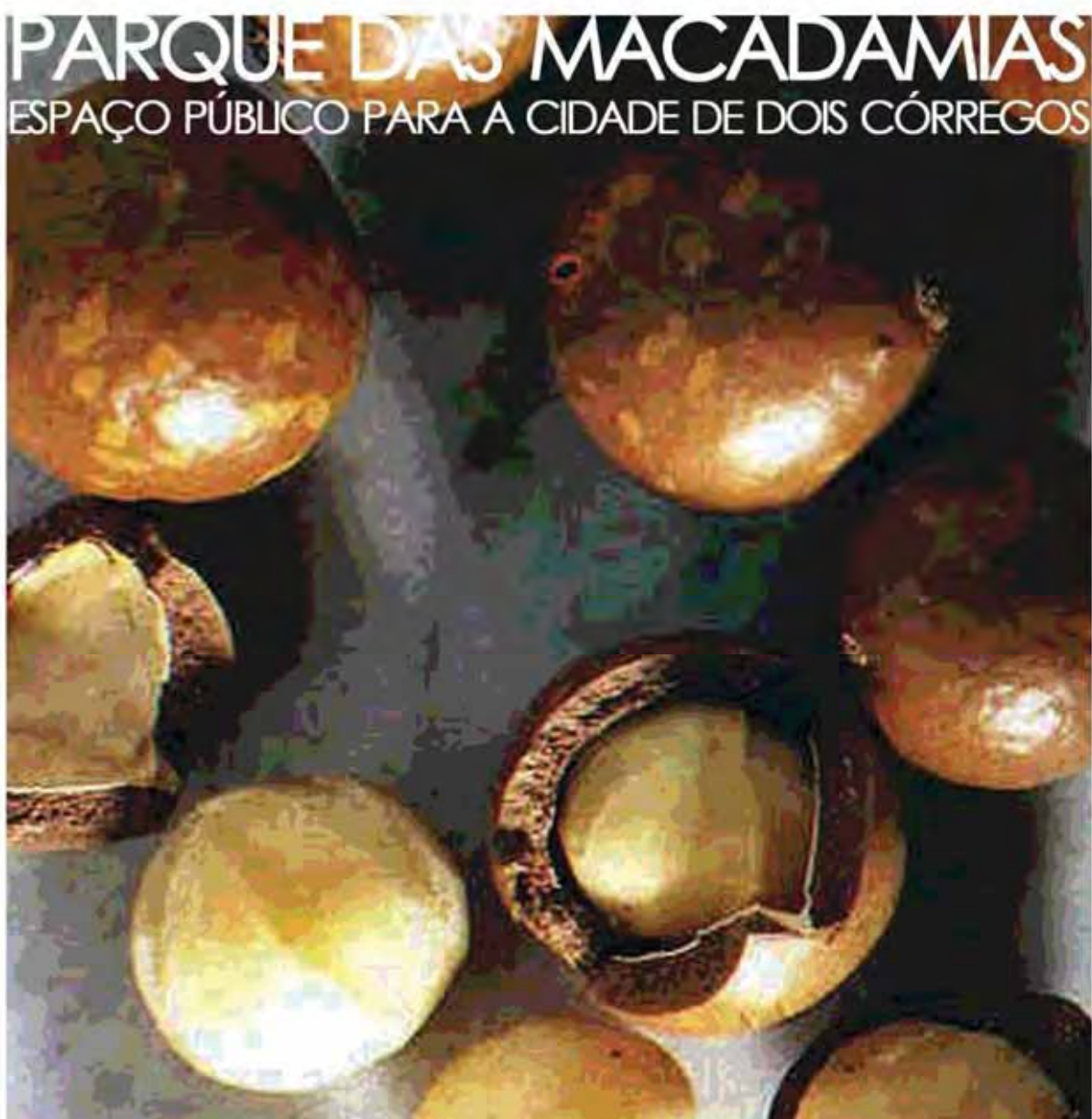
T F G 2010

MARIANA RAQUEL FEDATO

Profa. Dra. Norma R. T. Constantino

PARQUE DAS MACADAMIAS

ESPAÇO PÚBLICO PARA A CIDADE DE DOIS CÓRREGOS



Aos meus pais, que desde sempre me fizeram acreditar que eu chegaria aqui, e pela dedicação durante todos esses anos. E meus irmãos que estão sempre me ajudando e orientando.

Ao meu namorado, que sempre esteve ao meu lado me compreendendo e comemorando comigo cada conquista, e infelizmente não está mais presente, mas acredito que de alguma forma continua me dando forças para continuar. Também à família dele, que me acolheu e sem dúvidas me oferece um imenso apoio.

Aos meus eternos amigos, de todos os dias, de todas as horas, Stu e Leoni, os quais dividiram comigo as alegrias e as loucuras dessa etapa, e continuarão a dividir as próximas que vierem.

Às novas amigas que fiz aqui, com as quais passei momentos especiais de uma fase única em minha vida; e às amigas de lá, que apesar da distância são sempre presentes.

Aos professores, que fizeram parte dessa história, contribuindo para minha formação, em especial à Norma, que confiou em mim para me orientar nesse trabalho, teve muita compreensão e paciência, além de todo o apoio. E também à professora Emília, que me deu importante incentivo ao se dedicar e acreditar em mim, especialmente nos momentos particulares delicados.

Enfim, a todos que de alguma maneira contribuíram para isso durante os últimos anos.

ÍNDICE

RESUMO	pag. 4
INTRODUÇÃO	pag. 5
JUSTIFICATIVA/ RELEVÂNCIA	pag. 8
OBJETIVO	pag. 8
METODOLOGIA	pag. 8
ANÁLISE DA CIDADE	pag. 9
A ÁREA	pag. 18
ESTUDOS DE CASO	pag. 28
O PROJETO	pag. 34
ANEXOS	pag. 41
BIBLIOGRAFIA	pag. 50

RESUMO

A partir do desenvolvimento dos espaços públicos de acordo com sua época e respectivas sociedades, estuda-se a proposta de transformar um espaço urbano em lugar na cidade de Dois Córregos.

A sociedade atual busca lugares públicos com qualidade, lugares esses que, hoje, precisam oferecer oportunidades de diversas ações e, assim, também possibilitar a mistura de pessoas, ou seja, um lugar de pluralidade. Devido a essa exigência da sociedade do terceiro milênio, tem-se como objetivo projetar conscientemente a fim de explorar a percepção humana na área escolhida pelo presente trabalho, e por fim, requalificar esse espaço urbano em questão.

Palavras – chave: parque urbano, espaços públicos urbanos, lugares públicos, espaços livres urbanos.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos espaços públicos acompanha cada época e sua sociedade. No século XIX, com a vinda da Família Real, tem-se o momento de estruturação do país, e são criados os três primeiros parques públicos. Neste período, o parque é, portanto, um cenário que simboliza uma modernidade, porém alheia às necessidades sociais da massa urbana que utiliza outros locais, como terreiros e várzeas.

Já o século XX marca um período de consolidação dessa nova estruturação urbana, o parque torna-se, neste momento, um elemento urbano comum. Na primeira metade deste século tem-se os vazios urbanos resultante da expansão descontínua das cidades como antecessores das áreas de lazer, e somente na segunda metade deste período, com a escassez desses espaços para os menos privilegiados, torna-se uma necessidade social esse tipo de equipamento.

Após a Segunda Guerra Mundial, começa a aparecer um novo tipo de programa (mais amplo) para os espaços públicos – estrutura simplificada, valorização do esporte e iniciativa do lazer cultural com simulações de teatros de arena. É deixada a composição romântica e continua o reaproveitamento de vegetação nativa ainda existente nas áreas em urbanização. Essa nova configuração dos parques é uma resposta às mudanças sociais e também está vinculada ao nacionalismo dos anos 30.

Desse período até os anos 50, houve uma alteração econômica radical no país, e com isso, o aumento das classes médias. Ocorrem, então, grandes investimentos para reestruturar as cidades e, assim, haver infra-estrutura correspondente com a nova estrutura econômica do país.

No final da década de 60 inicia-se um processo de investimento público para a criação de parques não mais voltados apenas às elites; multiplica-se, então, o número de parques no país, e nesse momento duas cidades – São Paulo e Curitiba – são favorecidas por uma administração centralizada que expande o número de praças e parques destes locais, seguindo novos objetivos, programas e formas.

Nos anos 90, grande número de pessoas vivia nas cidades e o parque, naturalmente, tornou-se um espaço de lazer desejado por muitos. Devido ao grande número de população residente nas cidades, iniciou-se no final desse século uma crescente implantação de tais parques nos grandes e médios centros urbanos, de responsabilidade tanto municipal como estadual.

Como continuidade a esse processo, no século XXI, também com o objetivo de atender às novas demandas sociais, surgem novos espaços públicos. A sociedade

mudou, “mudou no uso e escolha dos lugares que costumeiramente empregava para concretizar suas realizações existenciais. Passando a demandar do lugar projetado pelos arquitetos o atendimento a toda uma gama de novas pautas existenciais que caracterizam um novo *modus vivendi* típico da sociedade da virada do Terceiro Milênio.” (Castello, 2007).

São as pessoas, ao freqüentarem e usarem um espaço, que o transformam em lugar. Por isso, estes representam manifestações espaciais dos modos de viver de uma nova sociedade, a qual é capaz de perceber e criar lugares mais eficazes para realizar suas experiências existenciais - os lugares da urbanidade – os quais oferecem a seus cidadãos variedade de modos de vida, de oportunidades para opções, trocas, escolhas, interações.

Segundo Castello, os espaços que possibilitam as ações citadas acima são percebidos como detentores de qualidade e, por isso, diferenciam-se dos demais – estes são chamados pelos usuários de lugares. O mesmo escritor enuncia lugar como “espaço qualificado, ou seja, um espaço que se torna percebido pela população por motivar experiências humanas a partir da apreensão de estímulos ambientais. Tais estímulos podem ser muito diversificados.”

Ainda há a definição de Rogério Proença Leite, em seu artigo publicado na Revista Brasileira de Ciências Sociais em junho de 2002, que diz do espaço público como aquele que atribui a um espaço urbano configurações espaciais e um conjunto de ações. E define que “quando as ações atribuem sentidos de lugar e pertencimento a certos espaços urbanos e, de outro modo, essas espacialidades incidem igualmente na construção de sentidos para ações, os espaços urbanos podem se constituir como espaços públicos: locais onde as diferenças se publicizam e se confrontam politicamente.”

Com essas definições pretende-se embasar o presente trabalho, em propor um espaço público para a cidade de Dois Córregos, o qual seja um lugar de pluralidade. Isto é, trazer o olhar da população para um espaço urbano através de estímulos de percepção para o local e transformar esse espaço em um lugar que ofereça diversificadas ações, as quais trazem a urbanidade ao local – um lugar destinado ao lazer, à festa, ao encontro, à troca, à diversidade de pessoas, de atividades, de formas. Com isso pretende-se qualificar a estrutura urbana e, conseqüentemente, ampliar a qualidade de vida dos moradores. Como esse espaço público se dará em uma área com estrutura pré-existente para tal, trata-se então, de ampliá-la e requalificá-la. Assim, o projeto precisa ser consciente e estimulador à percepção das

características que já existem e também das desejadas no ambiente, para que existam boas oportunidades de atingir o objetivo de qualificar e requalificar a imagem do local.

A área em estudo

A área escolhida para a implantação do projeto já possui certa estrutura destinada ao esporte e lazer.

Esta foi adquirida pela Prefeitura Municipal de Dois Córregos em meados da década de 1970, através de doação realizada pela família Faulin. Uma lei foi redigida na época para que obrigasse a prefeitura a utilizar a área em prol da população, e assim, a lei restringia o uso dessas terras para a implantação de um centro esportivo, o qual era pleiteado na época.

Juntamente com essa construção, foram feitas as avenidas (à frente e em uma lateral) de acesso, também em áreas doadas pela mesma família. Portanto, a nova área pública ficou em uma esquina e delimitada por terras particulares – ao fundo e em uma lateral – e por avenidas – à frente e na outra lateral.

A construção teve início na administração do prefeito Ruy Barbosa (1977/1982) que deixou a obra praticamente completa. A administração seguinte, provavelmente por diferenças políticas, não deu continuidade ao trabalho, sendo este recomeçado apenas na próxima administração, com João Maziero (prefeito) e Luciano Bigarelli Júnior (vice-prefeito). O lugar foi então inaugurado por esta mesma equipe, em 1990.

Chamado Ginásio de esportes Eng. Jonas Edson Faulin, o local era composto pelo próprio ginásio (quadra coberta), com capacidade para aproximadamente três mil pessoas, playground, piscina e quadras descobertas.

O espaço urbano continuou sendo valorizado na administração posterior, tendo que o prefeito era o mesmo Luciano Bigarelli Júnior. Assim, em 1996, inaugurou-se, acoplado ao complexo, a EMEI que antes funcionava no alojamento do ginásio.

Quando foi inaugurado, o tal espaço público significava muito para a cidade, a qual era mais valorizada com a obra; e também era muito utilizado pela população, principalmente jovem: as quadras precisavam ser agendadas devido ao grande número de usuários.

Foi construído, mais recentemente, um prédio para centro de convivência de idosos e pistas de malha e bocha. Atualmente toda essa estrutura encontra-se “esquecida” pela população e principalmente pelo poder público que não dá o devido valor ao local, deixa ociosa uma área extensa e continua impedindo ruas e avenidas ao realizar eventos (deve-se expor aqui que skatistas da cidade se apropriaram da piscina abandonada para utilizá-la como rampa. Como esse fato causou polêmicas, o

poder administrativo construiu uma rampa própria, porém em outro espaço urbano, fora dessa área esportiva, o que demonstra falta de valorização ao lugar e total falta de planejamento urbano). Talvez seja por razões políticas (geralmente é) que a população sai mais uma vez prejudicada, e foi pensando na melhoria ao público que surgiu a idéia do presente trabalho - a proposta de se implantar um espaço que a cidade ainda não oferece aos seus moradores, onde proporcione maior qualidade de vida.

JUSTIFICATIVA/ RELEVÂNCIA

A cidade necessita de um espaço que abrigue os eventos comemorativos realizados em prol da população, pois toda vez que há qualquer tipo de festividade - desde um simples concurso de poesias até a tradicional Festa das Nações – impede-se o trânsito de carros em uma das ruas centrais. Outra carência é a falta de um local apropriado para caminhada; da mesma forma que a problemática anterior, todo fim de tarde (exceto aos sábados e domingos) impede-se o trânsito de carros em uma avenida para que as pessoas possam realizar tal exercício. Porém, esta situação deixa a população sem alternativas para poder caminhar em outros horários.

A tal avenida que é impedida todas as tardes é uma das avenidas de acesso à área escolhida (avenida frontal) para este projeto, área esta já definida anteriormente. Resumindo, a cidade apresenta deficiências físicas para melhor atender a população, contudo, possui uma grande área subutilizada que pode responder a tais carências e ainda oferecer novas opções de atividades. Dessa forma torna-se possível a formação de um centro de atividades, ou seja, um espaço público.

OBJETIVO

Implantar na cidade um local apropriado para receber eventos, juntamente com um espaço que possibilite uma melhor qualidade de vida da população - um local que propicie vida social, que possa reunir todas as faixas etárias, que permita a realização de diversas atividades simultâneas e que, além de tudo, seja agradável visualmente e fisicamente.

METODOLOGIA

Com um olhar mais detalhado à cidade de Dois Córregos, constata-se que a estrutura urbana é deficiente, e mais especificamente, para o presente trabalho, nos setores de lazer, esporte e cultura. Fato este que chamou atenção e deu início à proposta devido a experiências próprias e observações cotidianas. Após sentir a falta

de equipamentos próprios para algumas atividades, analisou-se na cidade os pontos que ofereciam algum tipo de estrutura destinada a uma dessas atividades ou que possuíam potencial para desenvolvimento de tal. Assim, pode-se ter certeza da precariedade estrutural urbana que apresenta diversos vazios com potencial a ser desenvolvido, e outras poucas áreas com insuficientes estruturas. A área escolhida para o desenvolvimento deste projeto resume o pouco que a cidade apresenta – uma área extensa, com estrutura destinada ao lazer e, prioritariamente, ao esporte, porém subutilizada devido à falta de incentivo ao uso e, conseqüentemente, de manutenção.

Com área e proposta decididas, partiu-se para a etapa de pesquisas sobre o local; nesta ouviu-se relatos de funcionários públicos que acompanharam o processo de transformação do espaço, e também buscou-se dados históricos em bibliografia do próprio município escrita por historiador dois-correguense. Ainda nesta etapa, conseguiu-se com a empresa de engenharia o levantamento topográfico.

Posteriormente foi realizado um levantamento fotográfico, o qual ajudou a ter uma melhor percepção de toda a área. Com ele observou-se também todo o entorno, além do próprio espaço com a respectiva estrutura.

A fim de auxiliar na etapa de projeto em que se define o programa de necessidades, ouviu-se a opinião de moradores em relação à estrutura que pensam ser necessária ou importante para a cidade, e também o que pensam em relação à área colocada como objeto de estudo.

Após todas as informações obtidas, pode-se justificar os objetivos do projeto e a escolha dessa área.

Por fim, foram analisados projetos e estudadas bibliografias referenciais ao assunto, com a finalidade de auxiliar na concretização do projeto arquitetônico e paisagístico.

ANÁLISE DA CIDADE

A partir de uma observação simples na vida cotidiana dos dois-correguenses foi possível supor uma escassez de espaços de lazer na estrutura urbana. A fim de constatar esse fato, buscou-se analisar toda a cidade, e através de mapeamento foram pontuados locais de interesse relacionados a este estudo.

Primeiramente analisou-se os principais fluxos ocorrentes na cidade, os quais explicam algumas características de determinados locais devido à sua localização (anexo 01).

A cidade apresenta duas principais ruas que ligam toda a malha urbana e se estendem até o principal trevo. São as ruas 15 de Novembro, pela qual se chega à cidade – “rua que desce” – e 13 de Maio, por onde se sai da cidade – “rua que sobe”.



Figura 01 – Rua 13 de Maio na lateral da praça da Igreja Matriz.



Figura 02 – Rua 15 de Novembro, na outra lateral da praça da Igreja Matriz.

Ao longo dessas ruas desenvolve-se o comércio na parte central da cidade, e a partir delas saem outras vias importantes para o deslocamento aos bairros. Os demais trevos da cidade seguem por avenidas que já possibilitam o desmembramento a alguns bairros próximos, ou então seguem até chegarem a uma dessas duas principais ruas – centro. A área do presente projeto está localizada no encontro de duas avenidas importantes que ligam um dos trevos ou alguns bairros ao centro, como é possível observar pelos fluxos representados no anexo 01.



Figura 03 – Avenida que segue desde o centro até um trevo; ao fundo vê-se a cobertura do ginásio - área do projeto.



Figura 04 – Via importante de ligação do centro aos bairros.



Figura 05 – Via muito importante por ser a única que liga o centro a um grande bairro da cidade – atravessa a linha férrea.



Figura 06 – Cruzamento de duas importantes avenidas, em frente à área sob análise.

Devido à maior concentração de atividades em torno das ruas centrais (13 de Maio e 15 de novembro), observa-se um maior movimento nas praças existentes nessa região. Não há lugares com estrutura desenvolvida para oferecer diferentes opções de lazer, existem apenas as praças para cada bairro (anexo 02), e no centro, as praças tomam maior proporção de uso justamente por causa da localização (anexo 03).



Figura 07 – Praça de um dos bairros; esta oferece pequeno campo de areia e parque infantil.



Figura 08 – Uma das praças centrais que tem maior movimento devido à padaria e açougue instalados à frente. Ambos utilizam a praça para colocar mesas e receber o público que consome no estabelecimento.

Tais praças não oferecem nenhuma estrutura diferenciada para atrair mais pessoas, porém, tornam-se pontos de encontro aos finais de semana como um espaço de lazer também pela proximidade de bares e lanchonetes. Uma das praças possui um diferencial que é o lanchódromo; este é aberto nas noites de finais de semana, e durante a semana a praça é utilizada por idosos que aproveitam as cadeiras e cobertura para jogarem baralho, pelas crianças que entram e saem das duas escolas

próximas, e também por funcionários públicos, uma vez que a praça fica ao redor da prefeitura e do fórum.



Figura 09 – Praça em volta do Fórum e Prefeitura, onde o lanchódromo está instalado.



Figura 10 – Lanchódromo inserido entre as duas instituições públicas.



Figura 11 – Grupos de senhores reunidos no local durante a tarde.



Figura 12 – Funcionamento do lanchódromo durante a noite.

O lazer, então, se desenvolve, em sua maioria, nas tais praças centrais. Os estabelecimentos instalados ao redor como bares, lanchonetes, sorveterias, etc. atraem a população, principalmente jovem, que vê nesses locais uma das poucas alternativas para relaxar. Dessa forma, o principal ponto de encontro das pessoas se dá ao redor dessas praças (anexo 04), as quais são utilizadas pelos estabelecimentos para colocar suas mesas e oferecer um local de permanência aos usuários. Há ainda uma intensificação no fluxo de veículos que circulam nessa mesma região, os quais apenas passeiam e observam o movimento do local.



Figura 13 – Estabelecimentos ao redor da praça.



Figura 14 – Pessoas utilizando a praça como extensão dos estabelecimentos ao redor em momento de lazer.

Outros locais também podem eventualmente atrair grupos de pessoas, mas ainda assim são relações pontuais e com público mais restrito, como é o caso do bar localizado à frente da área escolhida para este trabalho. É um local que atrai um grupo específico de pessoas, em certos dias da semana, geralmente como um “happy hour” ou após partidas de futebol entre os próprios usuários – freqüentemente aos finais de semana, quando o local encontra-se aberto. A permanência desse grupo costuma ser mais curta, e o local não continua aberto durante a noite.



Figura 15 – Área em frente à do projeto. Pouco movimento, relação entre conhecidos.



Figura 16 – Movimento contido no interior do ambiente; apenas pelos carros estacionados percebe-se a movimentação.

Pode-se perceber alguns outros espaços interessantes espalhados pela cidade, principalmente destinados ao esporte, porém, esses são quase que totalmente destinados apenas ao futebol, sendo quatro campos distribuídos pela cidade e uma quadra poliesportiva (anexo 05).



Figura 17 – Um dos campos de futebol. Frequentemente utilizado para treinos.



Figura 18 – Outro campo, já maior. Utilizado quando tem jogos e alguns eventos; possui arquibancada.

Já os espaços destinados à cultura são raros, existindo apenas uma biblioteca municipal, o Centro Cultural Nilson Prado Teles, e um espaço pertencente à usina, chamado “Usina de Sonhos” (anexo 06). O centro cultural é utilizado como o cinema da cidade, porém poucos filmes são exibidos – geralmente apenas os mais famosos. Ultimamente tem sido pouco utilizado, mas era um espaço onde aconteciam diversas exposições. Teatros também podem ser apresentados nesse local, mas como dificilmente ocorre esse tipo evento, o palco permanece na maioria do tempo ocioso, salvo quando utilizado por palestrantes que se apresentam na cidade para dar cursos, por exemplo, ou ainda por escolas infantis para apresentações realizadas em datas comemorativas. O projeto Usina de Sonhos desenvolve atividades variadas, desde o incentivo à poesia até aulas de capoeira.



Figura 19 – Centro Cultural, em meio a residências na zona central da cidade.



Figuras 20 – Casa do projeto Usina de Sonhos. Parte lateral utilizada para capoeira.

As escolas também são consideradas um local importante, pois além de serem estabelecimentos que caracterizam algumas praças, existe ainda uma delas que oferece atividades culturais e de lazer aos finais de semana atendendo ao programa do governo estadual (anexo 07). O fato de apenas uma das escolas fazer parte desse programa esta relacionado com a municipalização ocorrida em todas as outras escolas, restando apenas uma estadual.

Além de todos os pontos relacionados anteriormente, foi possível constatar ainda a existência de diversas áreas com grande potencial ou espaços já com infraestrutura, porém subutilizados; ambos a serem devidamente desenvolvidos para criar diversos espaços atraentes com opções de atividades – culturais, esportivas, de lazer - à população (anexo 08).

O local que mais chama a atenção é uma área linear, sobre um dos córregos canalizado que possuía apenas um campinho de areia utilizado pelos moradores do entorno. Há algum tempo, fora construído nessa área uma pista para skate devido à grande demanda existente. Todavia, o lugar faz parte do entorno próximo ao ginásio de esportes – área em estudo para o presente projeto - onde já existe certa infraestrutura desenvolvida para área de lazer e esporte. Atualmente, no local, existe apenas a tal pista para skate, isolada de demais estruturas, porém acredita-se que ainda virão novas instalações para completar o espaço, que tem grande potencial para tornar-se uma área de lazer e esporte, mesmo que próximo à área em estudo, pois trata-se de uma escala um pouco menor.



Figura 21 – Pista para skate.



Figura 22 - Área sobre o córrego canalizado, com pista para skate locada. Ao redor, bairros residenciais.

Existem ainda mais locais pertencentes à própria prefeitura que se encontram “esquecidos”. Um deles é o antigo Clube Recreativo comprado pela prefeitura para ser instalada a Câmara Municipal, porém após alguns anos da compra, sem nunca ter sido utilizado para nada, a mesma Câmara fora instalada em um novo prédio adquirido pelo poder público, a aproximadamente 100m do primeiro. Dessa forma, o antigo Clube Recreativo permanece desocupado. Está bem localizado, no centro da cidade, em frente ao centro cultural.



Figura 23 – Antigo Clube Recreativo, hoje prédio municipal sem nenhum uso.



Figuras 24 – Antigo Clube Recreativo em frente ao Centro Cultural, inseridos em meio a casas centrais.

Outro lugar a ser mencionado é o antigo matadouro municipal. Inserido na malha urbana, próximo ao centro, a atividade fora removida do local justamente pela proximidade com a cidade e respectiva população. A área já não possui nenhuma estrutura do que fora antigamente, sendo apenas um vazio urbano.



Figura 25 – Área do antigo matadouro.



Figura 26 – Rua que termina no antigo matadouro, apenas uma praça e o restante um vazio urbano.

A estação ferroviária, hoje em estado degradado também é um ponto que compensa ser analisado. Devido ao incentivo pelo desenvolvimento turístico da

cidade, mesmo na situação que se apresenta, a estação é bem divulgada tanto pela história quanto pelo valor arquitetônico. O investimento necessário neste local é alto, mas o potencial também é.



Figuras 27 e 28 – Estação ferroviária. Prédio deteriorado pelo abandono.

Existe ainda um Parque Ecológico na cidade, no entanto não há muita divulgação sobre o local. Ao que se sabe, não acontece nenhuma atividade atrativa, e este é mantido fechado, sendo preciso agendar visitas. Assim as escolas municipais costumam levar suas turmas apenas uma vez ao ano para uma visita didática.



Figura 29 – Entrada do parque ecológico mantida fechada, cerca lateral rompida.

Figura 30 – Parte interna do parque vista pela entrada.

E para finalizar, deve-se citar também outros locais com grandes potencialidades, porém não mais pertencentes ao poder público. O primeiro, pertencente à Igreja – denominado Sede Mariana - está muito bem locado na malha urbana, sendo próximo às principais praças centrais. Apresenta uma quadra coberta, a qual encontra-se fechada, e há muito fora utilizada até como espaços para eventos (festas de casamento, por exemplo) já que é um dos maiores locais cobertos

existentes na cidade. Além dessa quadra, também existe uma estrutura com salas e anfiteatro, utilizando-se atualmente apenas as salas para aulas de catequese.

Demarcado também próximo ao centro, o outro espaço refere-se a um clube de associados da cidade, Parque Balneário 225. O local tem uma bela estrutura, com piscinas, sauna, quadra poliesportiva, salão de festas e salão para danceteria. Já foi um dos lugares referenciais da cidade com bailes famosos que atraíam pessoas da região. Contudo, hoje, os bailes não são mais oferecidos, e a danceteria também não encontra-se em funcionamento, salvo que apenas aos domingos acontecem forrós para a terceira idade no salão; ambos podem ser alugados para realização de festas particulares, como aniversários, casamentos, etc.. O local permanece com as portas abertas aos associados que querem desfrutar da estrutura, todavia o movimento é bem reduzido, talvez pelo fato de muitos jovens (maiores usuários do local) saírem da cidade para estudar ou trabalhar, e também pela preferência das famílias em terem chácaras particulares com essa estrutura de lazer em vez de se associarem ao clube.



Figura 31 – Espaço do clube particular com piscinas, danceteria e sauna.



Figura 32 – Salão de festas do mesmo clube.

Por fim, após pontuar todos os locais já citados, é possível analisar a cidade em geral, percebendo a concentração de locais e atividades em determinadas áreas e a distância em relação às demais, principalmente à área do presente trabalho (anexo 09).

A ÁREA

Feita a avaliação geral da malha urbana, realiza-se uma nova análise, porém restrita à área específica para o projeto.

O local é cercado por glebas formadas por terras improdutivas particulares que proporcionam a imagem de sítios rurais inseridos na malha urbana. Ainda num entorno

próximo, seguindo a avenida frontal ao lote – Av. Helcy Bueno Faulin – encontra-se ao seu final a Santa Casa de Misericórdia, a qual confere à mesma avenida o importante papel de via de acesso rápido principalmente para as ambulâncias aos demais locais, tanto dentro da cidade como para a região (em alguns casos os pacientes são transferidos ao hospital de Jaú, devido à falta de estrutura necessária para determinados tratamentos). Na mesma avenida, na altura do único retorno finda a Avenida Dom Pedro I, onde, nesse cruzamento, existe o maior supermercado da cidade, o qual também é responsável por intensificar o movimento nessa região. A outra avenida de acesso à área, Av. Luiz Faulin Filho, fica em uma lateral do terreno, e tem maior importância pela maior abrangência. Liga o centro até um trevo da cidade, sendo que a área em estudo encontra-se intermediário a esses pontos, onde ocorre o cruzamento com a Av. Helcy Bueno Faulin. Do centro até este cruzamento, a avenida apresenta glebas de um lado, e do outro, residências mescladas com algum comércio. Passando esse cruzamento de frente à área estudada, seguindo até a saída da cidade, tem-se de um lado o setor industrial, e de outro, também vazio urbano que faz divisa com o local analisado (figura 33).



Figura 33 – Área em estudo destacada em vermelho, cercada por vazios urbanos. As duas avenidas também demarcadas; a frontal terminando na Santa Casa de Misericórdia e a lateral ligando o centro até a saída da cidade. Os pontos demarcados coloridos aparecem especificados nos anexos, e aqui mostram a proximidade da área com centro urbano, onde está a maior concentração dos pontos de interesse estudados para o presente projeto.

Como se conclui, o lote em questão está no encontro de duas importantes avenidas que são os principais acessos do centro a determinados bairros, ao principal setor industrial e também ao trevo que liga a cidade à rodovia Eng. Paulo Nilo Romano (acessos Jaú – Brotas).



Figura 34 – Avenida frontal; ao fundo a Santa Casa de Misericórdia.



Figura 35 – Avenida frontal com supermercado na lateral direita, em frente à área de vazio urbano.



Figura 36 – Residências em frente à área em estudo. No chão da avenida, demarcação para as pessoas que utilizam o local para cooper.



Figura 37 – Avenida lateral, sentido ginásio de esportes ao centro. À direita, vazio urbano, e à esquerda, comércio na fachada, com residências ao fundo.



Figuras 38 e 39 – Encontro das avenidas, onde está pontuado o local em estudo.



Figura 40 – Área de vazio urbano, à direita da avenida conforme citado na figura 37.



Figura 41 – Fachada de comércio mesclada com residências, à esquerda da avenida de acordo com a figura 37.

Conforme já se sabe, é um espaço consolidado, porém subutilizado, que se desenvolveu lentamente, acompanhando as diferentes gestões públicas, que hora davam continuidade ao projeto, hora interrompiam o mesmo. Atualmente, o que se encontra no local é uma estrutura formada sem ordenação – os espaços não são bem relacionados entre si, como se cada construção fosse um projeto independente. Os caminhos existentes não fornecem um percurso agradável, com visuais e sensações interessantes, são apenas uma ligação forçada entre um e outro ambiente; alguns deles terminam repentinamente, sem guiar o usuário para lugar algum.

Além dessa falta de conexão entre os ambientes já construídos, ainda existe uma parte incluída nesse perímetro que fica “escondida” aos fundos da estrutura já existente, uma vez que não existem caminhos nem nenhum outro tipo de elemento que guie o usuário a tal espaço. É um espaço que permanece em desuso, porém extenso o suficiente para abrigar as festas que a cidade realiza. Já com manejo de terras efetuado, o local está apto para receber as estruturas necessárias para o desenvolvimento de tal obra. Paralelo a essa área, também encontra-se outro espaço que não possui estrutura construída, porém, o fato de ser em terra “transformou” o local em uma pista para MotoCross, uma vez que a área é eventualmente utilizada para esse tipo de atividade. Considerando-se ambos locais, percebe-se que a estrutura existente no lugar ocupa aproximadamente apenas a metade de toda a área.

A estrutura oferecida tem o Ginásio Dr. Jonas Edson Faulin como núcleo principal, e é um dos ambientes mais utilizados, onde ocorrem campeonatos, principalmente, de futebol. Em uma lateral deste existe um estacionamento, e na outra lateral se expande os demais atrativos. Num primeiro plano apresenta-se o playground (também em uso) paralelamente às pistas de malha e bocha, recentemente

construídas. Seguindo o playground infantil, tem-se as quadras poliesportiva descobertas e a quadra de areia, onde se finda o caminho; são locais menos utilizados, e necessitam de maior manutenção. À frente dessas – lateral às pistas de malha e bocha – vê-se o fundo do Centro de Idosos Francisco Fernandes (voltado para a avenida e não para dentro dessa área), o vestiário e a antiga piscina, ambos em desuso. Esta, inativada há muito tempo, fora utilizada como pista para skate durante uma época, mas outra pista própria para esta atividade foi construída em outro local da cidade, e desde então, esta área permanece fechada. Para completar, ainda em relação à piscina, esta faz divisa com a EMEFEI Oscar Nowakoski também implantada no local. Da mesma maneira do Centro do Idoso, esta também é voltada para a avenida. Ao lado da EMEFEI, ainda na avenida, existe uma passagem que acessa a área toda, porém pelo lado que se encontra em desuso, sem estrutura construída. Dessa forma a mesma não funciona como segunda entrada e se mantém fechada.

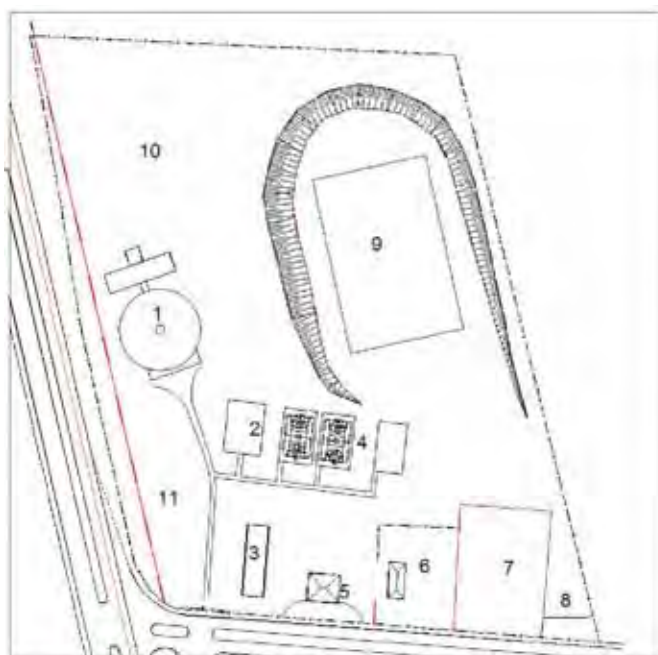


Figura 42 – Área sob estudo, com espaços delimitados. Com número 1, simboliza-se o ginásio de esporte Jonas Edson Faulin. O playground como número 2 e na seqüência as pistas de bocha e malha. As quadras estão representadas pelo número 4; o número 5 ilustra o Centro de Idosos, seguido pela área da piscina representada pelo número 6. O número 7 simboliza a EMEFEI, e o 8, a entrada ao lado dessa última, com acesso pelo avenida. O número 9 agrega o espaço vazio do “buraco” já preparado pra uma possível estrutura de arquibancada, e o 10, a pista de MotoCross. O número 11 representa o estacionamento à esquerda da entrada para o complexo todo.



Figura 43 – Entrada única de acesso ao complexo.



Figura 44 – Entrada que se mantém fechada, ao lado da EMEFEI.



Figura 45 – EMEFEI Oscar Nowakoski, na avenida frontal.



Figura 46 – Centro de Idosos Francisco Fernandes, paralelo à EMEFEI, também voltado para a avenida.



Figura 47 – Caminho de entrada, que se desmembra mais a frente.



Figura 48 – Desmembramento do caminho; acesso ao ginásio ou às demais estruturas.



Figura 49 – Jardins da entrada, bem cuidados e atraentes.



Figura 50 – Merecem atenção pela boa conservação, pode ser importante elemento de ligação entre os ambientes.



Figura 51 – Estacionamento, à esquerda da entrada.



Figura 52 – Estacionamento, visto de outro ângulo, mostra a divisão para melhor aproveitamento do espaço.



Figura 53 – Pista de malha e bocha, próximas à entrada, à direita.



Figura 54 – As pistas anteriores, e ao fundo, centro de idosos.



Figura 55 – Ginásio de esportes Jonas Edson Faulin, ao lado, já o parque infantil.



Figura 56 – Entrada para o playground.



Figura 57 – Espaço atrás do playground, ao lado do ginásio; quiosque.



Figura 58 – Local ocupado por quiosque, mesas e equipamentos para alguns exercícios.



Figura 59 – Quadras externas.



Figura 60 – Conjunto das quadras externas e campo de areia.



Figura 61 – Caminho que liga ao playground e às quadras, findando ao fundo da EMEFEI.



Figura 62 – Após as quadra, o caminho termina de repente, sem ligar a nada.



Figura 63 – Espaço entre o centro de idosos (direita) e vestiário da piscina (esquerda).



Figura 64 – Estrutura de vestiário e piscina, isolados do restante e sem uso atualmente.



Figura 65 – Pequena "pista de trânsito" em frente às quadras externas.



Figura 66 – Vista das quadras externas, fundo da EMEFEI e skyline da cidade; o local permite boa visão de toda a cidade por estar num ponto alto da mesma.



Figura 67 – Espaço vazio já com remanejamento de terras.



Figura 68 – O mesmo local anterior, ao fundo da EMEFEI, com ligação direta àquela entrada desativada.



Figura 69 – À direita, início do "buraco", e à esquerda, espaço utilizado para atividade de MotoCross.



Figura 70 – Pista para MotoCross.



Figura 71 – Espaço ao fundo do ginásio, entre o mesmo e a pista de MotoCross.



Figura 72 – Caminho que interliga a área dos fundos do ginásio ao estacionamento.

ESTUDO DE CASOS

A princípio, pensar em espaços bem desenvolvidos e relacionados com a proposta já apresentada trouxe a análise de locais como a Praça Vitor Civita e o Parque da Juventude – antigo Carandiru, ambos na cidade de São Paulo. Tais locais surgiram como referência devido, principalmente, à revitalização ocorrida nas duas áreas, uma vez que eram espaços com muito potencial, porém não desenvolvido. O parque compreende ainda, um ótimo programa de atividades que também podem ser exemplar, claro que nesse caso, sem se considerar o fator escala. A praça já é uma área menor e por isso pode ser citada com menos receio; apesar de uma área não muito extensa, oferece espaços para prática de exercício físico – alongamento e caminhada, para relaxar - ao sol ou à sombra ou para abrigar eventos culturais – palestras, apresentações ou oficinas. Isso além do principal papel que a praça desenvolve sobre educação ambiental - utiliza-se o solo contaminado como apelo a respeito do meio ambiente e, por isso, destaca-se dos demais lugares públicos.



Figuras 73, 74 e 75 – Ilustrações de alguns espaços existentes no Parque da Juventude.



Figura 76 – Vista aérea da Praça Vitor Civita.
Fonte: <http://www.arcoweb.com.br>



Figura 77 – Espaço com equipamentos para exercícios físicos.



Figura 78 – Local para apresentações.



Figura 79 – Vista da praça; ao fundo, prédio onde ocorrem oficinas.

Continuando na mesma grandeza de cidade, porém restringindo-se lugares menores, tem-se, ainda em São Paulo, o Parque Zilda Natel. Uma área que fora utilizada como canteiro de obras do metrô, tornou-se um espaço atrativo principalmente para skatistas, sendo até chamado de Parque do Skate. Possui uma área de 2.300 metros quadrados, e a principal estrutura do centro de diversão é composta por um circuito para a prática de skate e patins, com rampa em formato de “U” e “piscina sem água” (nome técnico - bowl). Há também uma quadra de basquete de rua, equipamentos para ginástica, vestiários e área de conveniência.



Figura 80 – Vista geral do Parque Zilda Natel.



Figura 81 – Equipamentos para ginástica.



Figura 82 – Área de convivência com vista da estrutura para patins e skate.



Figura 83 – Rampa para prática de patins e skate.

Já proporcionalmente à escala que se apresenta nesse contexto, surgem outros pontos referenciais. Um deles é na cidade de Campo Mourão, no estado do Paraná. Com uma população estimada em pouco menos de 90 mil habitantes, a cidade possui um parque com diversas opções de atividades, desde pista de cooper para caminhadas (que passa pela mata), equipamentos para ginástica, espaço para teatros ao ar livre, estufas, orquidário, lanchonete, e um lago do qual se desfruta com pedalinhos e caiaques; é chamado Parque do Lago.



Figura 84 – Parque do Lago, em Campo Mourão.
Fonte: <<http://wikimapia.org/4458448/pt/Parque-do-Lago>>



Figura 85 – Área de lazer ao redor da represa; pergolados. Fonte: <<http://wikimapia.org/4458448/pt/Parque-do-Lago>>



Figura 86 – Espaço para apresentações. Fonte: <<http://wikimapia.org/4458448/pt/Parque-do-Lago>>



Figura 87 – Diversificação entre os espaços; pista para caminhada. Fonte: <<http://wikimapia.org/4458448/pt/Parque-do-Lago>>

Na cidade de Barra Bonita – com aproximadamente 35 mil habitantes - encontra-se outro lugar bem desenvolvido. À margem do Rio Tietê, na altura em que este passa pela cidade, existe um local destinado, prioritariamente, ao lazer dos moradores ou turistas. O espaço é formado por quadras esportivas, pista de skate, playground, área com “trailers” para alimentação rápida e mesinhas com bancos sob as árvores; todos esses equipamentos são interligados por caminhos que servem como pista para caminhada. O rio completa o espaço como elemento contemplativo.



Figura 88 – Quadras para basquete e trailers de alimentação.



Figura 89 – Campo de areia e locais para sentar-se à sombra.



Figura 90 – Mesinhas e bancos de estar acompanhando a perspectiva da avenida.



Figura 91 – Quadra poliesportiva.



Figura 92 – Pista para skate.



Figura 93 – Playground e caminhos que interligam a área toda.

Em ambos os casos citados, a água está presente, porém, no segundo caso ela não possibilita uma integração direta, e sim apenas um complemento visual.

Portanto, apesar do elemento natural (água) estar presente, não anula a importância do local como referência ao projeto aqui proposto.

Além desse espaço que margeia o rio, Barra Bonita oferece também outra praça seguindo pela mesma avenida, porém não mais à margem do rio e sim do outro lado. Uma praça que não possui água como elemento natural, mas esta foi adicionada ao ambiente como um dos atrativos. Chamada “Mini-Cidade” a praça possui como um dos atrativos o “pedalinho” no lago central. Em uma das laterais do lago tem-se o cartódromo, utilizado também para caminhadas nas noites durante a semana; e na outra lateral, parque infantil e miniaturas de edificações. Deste lado também se localizam as estruturas de banheiros e os trailers que vendem seus serviços de alimentação. Ao longo da praça toda existem decks (ao redor do lago) e quiosques como alternativas de usos. Aqui também é oferecido o serviço de teleférico, que atrai bastante turista. Essa área, por ser já no final da avenida, é ainda utilizada para eventos de maior escala que apresentam shows, e geralmente monta-se uma estrutura de palco que abrange a avenida e o cartódromo.



Figura 94 – Lago no centro da praça.



Figura 95 – Decks ao redor do lago.



Figura 96 – Deck com o lago, e a linha do teleférico acima.



Figura 97 – Ponto de saída para o passeio de teleférico, acima da área do cartódromo.



Figura 98 – Cartódromo.



Figura 99 – Vista geral, com desenho de piso e quiosques (coberturas azuis).



Figura 100 – Área de parque infantil e miniaturas de construções – castelo.



Figura 101 - Estruturas dos banheiros.

O PROJETO

Através do levantamento realizado sobre a cidade pode-se confirmar a falta de estrutura voltada ao esporte, lazer e cultura, assuntos estudados no presente projeto.

Após tal constatação, procurou-se desenvolver um projeto capaz de suprir as necessidades apresentadas. Buscou-se ainda respeitar o que já estava instalado na área escolhida para o projeto, e a partir de então, implantou-se as novas idéias.

A proposta tem por objetivo atrair pessoas de todas as idades, oferecendo-lhes um espaço convidativo à vida social e agradável, com opções de esportes, lazer e possíveis eventos culturais.

A área de aproximadamente 78.000 m² ganha vida com o paisagismo e os novos equipamentos implantados; conta com espaço esportivo, área para crianças e idosos, churrasqueiras, redário, deck com duchas, pomar, espaço multiuso, além de

estruturas básicas como banheiros, fraldários e vestiários. Uma pista para caminhada com ciclovia arremata todo o complexo.

Começando com as estruturas já existentes no local, o vestiário e piscina foram isolados juntamente com a EMEFEI, uma vez que estas construções estavam ociosas e que a escola necessita de ampliações (considera-se aqui que no último ano o vestiário fora utilizado como salas de aula, e também que existe a pretensão de se utilizar a área da piscina para construir uma biblioteca maior).

Devido ao centro do idoso e a bocha já estarem implantados, a área aos idosos apenas se ampliou. O prédio já existente recebeu novas aberturas, voltadas ao interior do parque e não somente para a avenida, como é atualmente. Assim, o espaço se integrou com a bocha e surgiram novos espaços: praças com bancos e mesas para jogos, espaço para equipamentos de ginástica e um local com canteiros elevados para cultivo de ervas e temperos – alecrim, alfavaca, camomila, cebolinha, erva doce, gengibre, hortelã, poejo e salsinha. Dessa forma, os idosos possuem diversas opções de interagir com o espaço, além das atividades programadas que podem ocorrer periodicamente no Centro do Idoso.

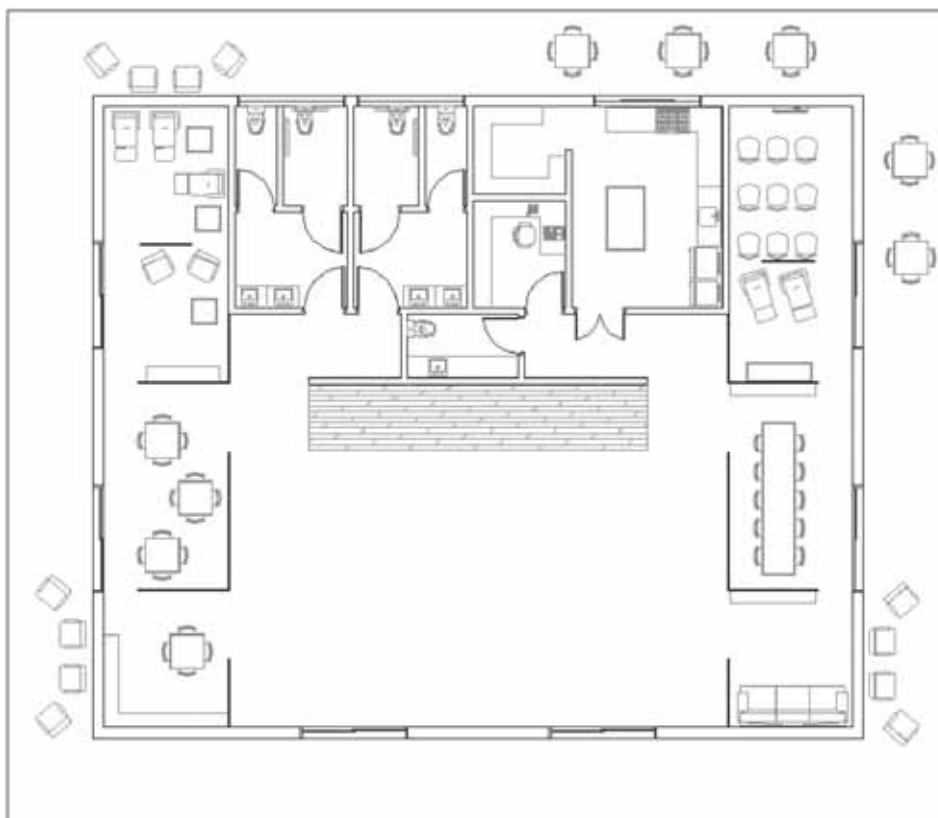


Figura 102 – Planta do centro do idoso, com pequenas adequações sobre o que já existe. Novas aberturas para área externa (varanda), salas de atividades amplas, que podem ser divididas por biombo de acordo com o tipo de atividade, ou então tornar-se duas grande salas. Ao centro, salão de festas com palco.

Ainda nas estruturas já implantadas, tem-se o ginásio de esportes. Com capacidade para 3.000 pessoas, necessita apenas de tratamento acústico para poder receber eventos quando for preciso uma área coberta. A parte destinada para alojamentos também é mantida, porém recebe função de academia com aulas de capoeira, aeróbica e lutas quando não for requisitado para alojar, assim a estrutura não permanece ociosa e ainda mantém a característica de alojamento. Pela estrutura já construída, foi possível criar nesse espaço um ambiente para lanches, com pequena lanchonete que também se abre a toda estrutura do parque. As salas de atividades ampliam suas aberturas diretas aos jardins (sem passar pelo interior do ginásio), o que facilita o acesso, além de melhorar a ventilação das mesmas. Para permitir uma ventilação cruzada nas salas, é proposto que a parede que as divide seja adaptada a uma estrutura fixa vazada, como “réguas” de madeira.

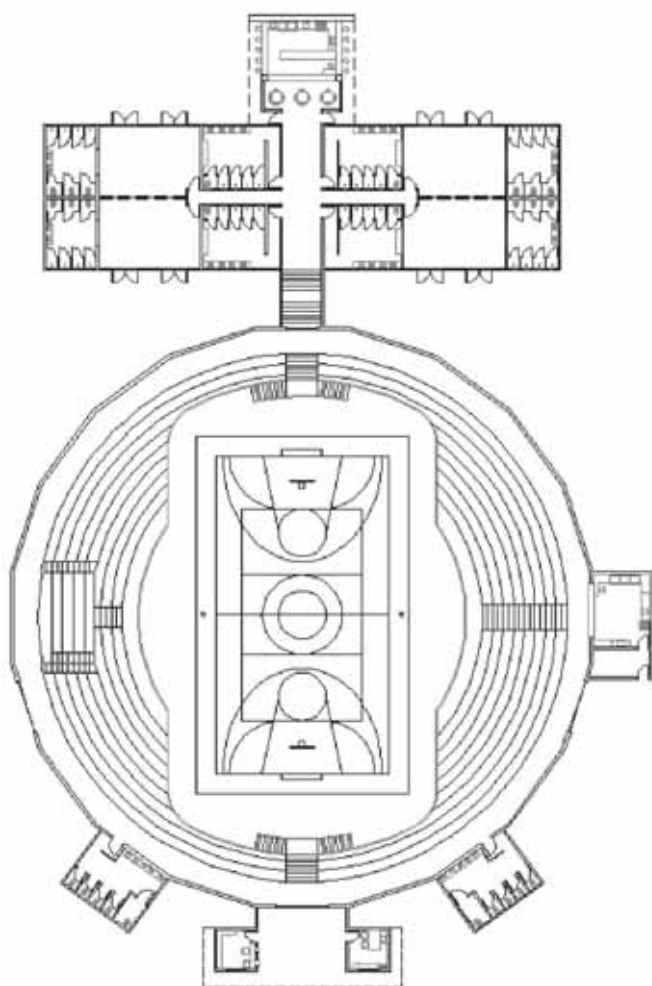


Figura 103 – O ginásio continua com a estrutura existente, com sanitários feminino e masculino, lanchonete, bilheteria e recepção. O alojamento não perde sua característica; as estruturas de vestiários já existentes só passaram por pequenas modificações de layout

O espaço infantil ampliou-se ao redor da já existente caixa de areia. Possui mini pista de trânsito, deck, praça e espaços para os diversificados equipamentos infantis. Existe um trabalho com diferentes pisos, para que a criança possa experimentar diversas texturas. O espaço com piso sintético possui módulos quadrados de tamanhos distintos, para que hora seja utilizado como mesa ou banco, hora como um espaço que a criança possa entrar e imaginar seu ambiente. Há ainda, além dos equipamentos infantis comuns, um espaço com paredes de 1,20m de altura pintadas como lousa, possibilitando diversas brincadeiras de desenho como também a opção de se esconder entre elas ou brincar de labirinto.

Na lateral da área infantil, há uma praça com bancos, onde os pais podem permanecer enquanto observam seus filhos. Continuando nessa praça, encontra-se um pomar com jabuticabas, carambolas, goiabas e acerolas aberto a todo o público. Espera-se com isso um incentivo, principalmente às crianças, para que tenham maior conhecimento e contato com as árvores e respectivas frutas.

Também foi mantido o local da entrada principal e a idéia do prédio administrativo junto a ela, porém algumas mudanças funcionais foram realizadas.

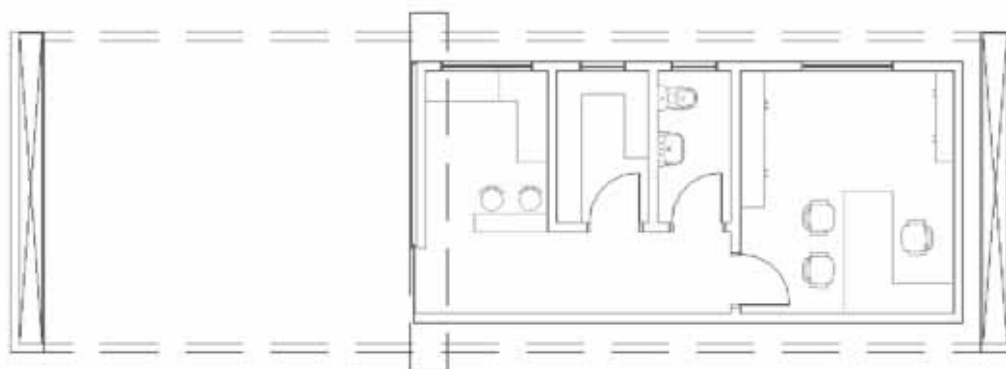


Figura 104 – Entrada principal do parque junto do prédio administrativo.

Uma entrada secundária já existente, porém não utilizada atualmente também se manteve. Esta pode também ser utilizada como entrada de serviço, se necessário, quando houver eventos comemorativos. Uma nova entrada na lateral do parque facilita o acesso à estrutura da academia e também para quem for utilizar os quiosques.

Cada quiosque conta com uma churrasqueira, uma pia e um pequeno balcão. Ao redor existem mesas próximas, e estas permitem que grupos de quiosques separados possam se juntar, caso queiram. Ainda complementando esse espaço, há

um redário à sombra das árvores, um deck como solário e duchas para quem desejar se refrescar.

Também tem-se o local das quadras que apresenta-se com pequenas arquibancadas, parede para escalada, espaço para equipamentos de musculação e é seguido pela pista de atletismo, esta última inserida no espaço multiuso. O tal espaço tem como estrutura fixa apenas cozinha, bar e churrasqueira, e uma arquibancada que aproveita a topografia feita propriamente para esse fim. O gramado no meio da pista de atletismo torna-se o espaço multiuso, o qual deve ser utilizado de acordo com o tipo de evento a ser realizado, possibilitando shows, exposições e as comemorações tradicionais na cidade como o Concurso Regional de Quadrilha, Festa das Nações e Concurso de Poesias. Na ausência desses usos, o local ainda pode oferecer a estrutura completa de uma pista de atletismo com as estruturas para saltos e arremessos, ser utilizado como pipódromo, para jogar bola ou da maneira mais conveniente.

Foi criado um módulo com as estruturas de banheiros, vestiários e fraldário. Este, para atender ao espaço multiuso se une também às demais estruturas fixas de bar, cozinha e churrasqueira.

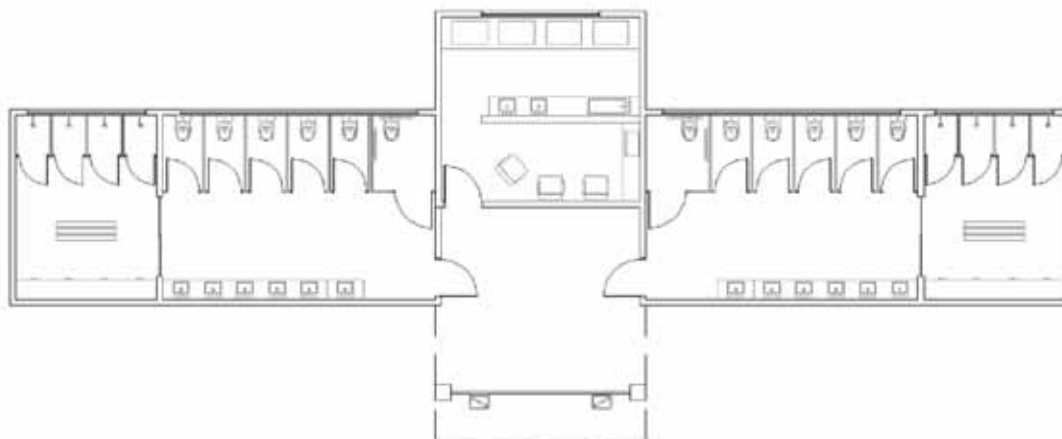


Figura 105 – Módulo com os sanitários e vestiários feminino e masculino, e fraldário. Cobertura com espaço para locar bebedouros

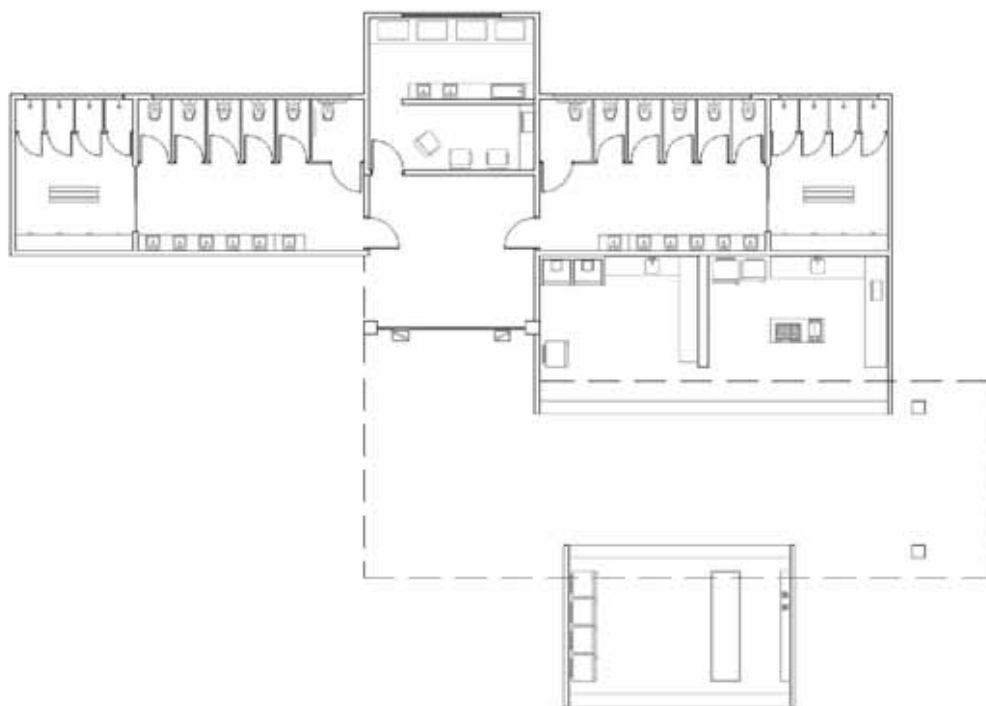


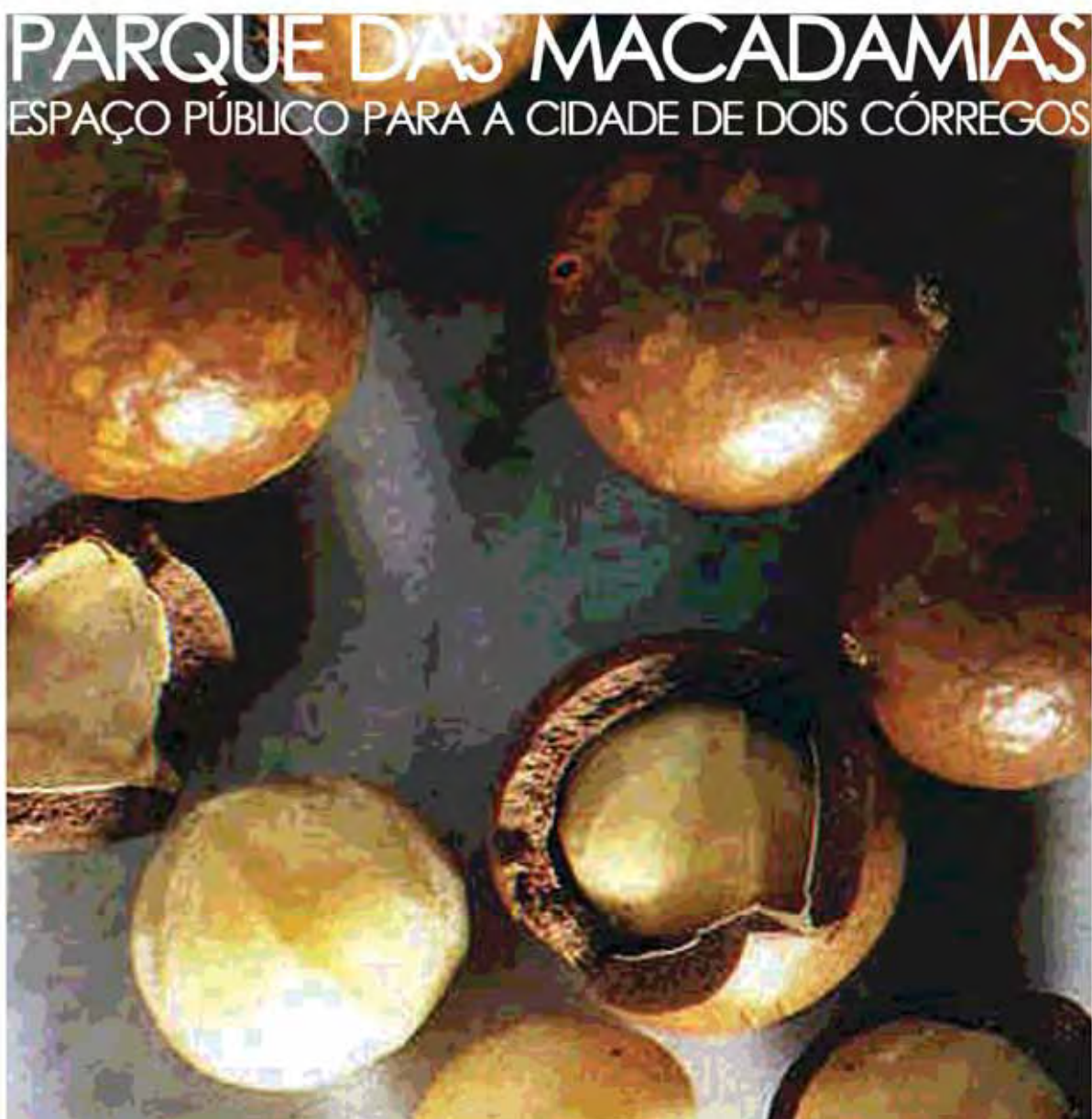
Figura 106 – Módulo anterior junto das demais estruturas fixas – churrasqueiras, cozinha e bar. O bar é voltado tanto para área coberta como para a aberta, possibilitando criar outros ambientes e assim ampliar a área.

O caminho por todo o parque, além de elemento de ligação e de passeio, tem ciclovia e também serve como circuito de caminhadas.

Espera-se, portanto, que a avenida à frente do local de implantação do parque não precise mais impedir o trânsito para que a população tenha um local para caminhadas, assim como as ruas centrais também não sejam mais trancadas para realização de festividades. E além, que a população possua um espaço de lazer diversificado e uma melhor qualidade de vida.

ANEXOS

PARQUE DAS MACADAMIAS ESPAÇO PÚBLICO PARA A CIDADE DE DOIS CÓRREGOS





Anexo 05 – Espaços destinados ao esporte, praticamente apenas campos de futebol.



Anexo 08 – Áreas com potenciais de bons usos: espaços “abandonados” ou áreas interessantes, porém sem infraestrutura.

BIBLIOGRAFIA

KLIASS, Rosa Grena. Parques Urbanos de São Paulo. São Paulo: Pini, 1993.

MACEDO, Sílvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo: Edusp, 2003.

SHAFTOE, Henry. Convivial Urban Spaces: Creating Effective Public Places. USA: Earthscan, 2008.

CASTELLO, Lineu. A Percepção de Lugar: Repensando o Conceito de Lugar em Arquitetura-urbanismo. Porto Alegre: Propar – UFRGS, 2007.

FILHO, Fauze Zacharias; ZANETTI, Valdir Zonta; PIETRO, Maria Luisa Alonso y. Especificações da Edificação Escolar de Primeiro Grau – Vegetação e Paisagismo. São Paulo: FDE, 1990.

LIMA, Clineu Alves de. Folhas Secas. Dois Córregos, 1998.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. Projeto e Uso dos Espaços Públicos, o Código e a Interpretação. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo USP, 1996.

BRANDÃO, Pedro. A Identidade dos Lugares e a sua Representação Colectiva. Lisboa: Campo Grande, 2008.

LOPES, Ana Müller. Percepção e Forma do Espaço Público Urbano. Relatório do Trabalho de Fim de Curso de Arquitectura Paisagista. Lisboa, 2005.

LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras. Nova Odessa: Plantarum, 1992.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de; TORRES, Mario Antonio Virmond; BACHER, Luis Benedito. Árvores Exóticas no Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2003.

SERDOURA, Francisco M.; SILVA, F. Nunes da. Espaço Público. Lugar de Vida Urbana. Lisboa: Engenharia Civil - UM, número 27, 2006.

<<http://www.infoescola.com/meio-ambiente/parques-urbanos/>> Acesso em: 23 de Out./2009.

<<http://www.fef.unicamp.br/sipc/anais7/Trabalhos%5CxParques%20P%C3%BAblicos%20e%20Controle%20Social.pdf>> Acesso em: 24 de Out./2009.

<http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/7/TDE-2007-09-10T114025Z-1368/Publico/CAPITULO%201.pdf> Acesso em: 11 de Nov./2009.

<<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo/article/viewFile/545/2037>> Acesso em: 11 de Nov./2009.

<<http://www.ipef.br/silvicultura/urbana.asp>> Acesso em: 11 de Nov./2009.

<<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-690920020002000008&script=sciarttext&tlng=es>> Acesso em: 30 de Março/2010.

Planta da cidade de Dois Córregos. Mapa de Dois Córregos (cidade amizade).dwg. Dois Córregos: Prefeitura Municipal de Dois Córregos, 2000. 1 mapa.

Planta da área do projeto. P – 1840. Dois Córregos: Topo Terra Projetos e Serviços Topográficos, 2009.

As fotos que aparecem no texto sem respectiva fonte são de acervo pessoal.